

FONTE: G1

09/02/10 - 20h17 - Atualizado em 09/02/10 - 20h17

Receita apreende R\$ 5,5 milhões em produtos piratas no Porto de Itaguaí

Carga inclui roupas, bolsas e óculos que imitam marcas famosas. Mercadoria estava em seis contêineres vindos da China.

Do G1, no Rio, com informações do RJTV

Tamanho da letra

Cento e vinte e seis toneladas de produtos piratas foram apreendidas no Porto de Itaguaí, na Região Metropolitana do Rio, pela Receita Federal. Os seis contêineres vindos da China estão avaliados em quase R\$ 5,5 milhões.

Segundo a Receita Federal, a empresa importadora havia informado que a carga seria apenas de porta-retratos, quadros e enfeites de carnaval. No entanto, quase todos os contêineres estavam lotados de produtos falsificados: roupas, bolsas, óculos e canetas que imitavam marcas famosas.

A Receita desconfiou porque o processo de importação tinha características pouco comuns. Uma delas era de que a mercadoria que chegou ao Rio ainda teria que sair do porto para ser liberada por outra unidade da Receita Federal.

Agentes temiam que carga fosse desviada

Os agentes temiam que a carga fosse desviada no meio do caminho. Por isso, decidiram conferir. A estratégia era mesmo um golpe. A suspeita foi reforçada ainda pelo tempo que os contêineres já estavam no porto: mais de dois meses.

Além disso, a empresa responsável pela importação é da capital do Espírito Santo, Vitória, cidade portuária. Para os fiscais, não fazia sentido trazer a mercadoria para cá.

“Com o cruzamento de dados de sistemas informatizados nós conseguimos detectar aquela empresa que provavelmente está trazendo mercadorias proibidas”, disse Fernando Figueiredo, chefe de fiscalização da alfândega portuária.

FONTE: TERRA

MP prende 15 pessoas suspeitas de vender discos piratas no Rio

09 de fevereiro de 2010 • 19h49 • atualizado às 20h01
Comentários

O Ministério Público do Rio de Janeiro concluiu hoje (9) uma investigação que desarticulou um grupo suspeito de comercializar discos piratas na Região Serrana do estado. Ao longo de quatro meses, 15 pessoas foram presas e 12 mil CDs foram apreendidos do grupo, que atuava na cidade de Teresópolis.

Entre os suspeitos de chefiar a quadrilha está um cabo da Polícia Militar do Rio de Janeiro. O Ministério Público acredita que o grupo trazia os discos (de áudio e vídeo digital) para Teresópolis a partir das cidades do Rio e de São Paulo, mas também fabricava as mídias na cidade serrana.

Em um dos laboratórios descobertos durante a investigação, foram encontrados equipamentos capazes de produzir 50 discos simultaneamente. Os quatro suspeitos de liderar o grupo serão denunciados pelos crimes de violação de direitos autorais com o intuito de lucro e formação de quadrilha. Caso sejam condenados pelos dois crimes, eles podem pegar até sete anos de prisão.

Ontem (8) a Receita Federal anunciou a apreensão de 126 toneladas de produtos piratas no Porto de Itaguaí, no Grande Rio. Mais de 80 toneladas eram de roupas de marcas de grife famosas. Os produtos, avaliados em US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 5,5 milhões), vinham de Hong Kong, na China.

FONTE: MINISTÉRIO DAS CIDADES

Fortes e Julio Lopes realizam visita à zona portuária do Rio de Janeiro

08/02/2010

Durante visita foi apresentado o projeto Porto do Rio Século XXI

Foto: Rodrigo Nunes/MCidades

O ministro das Cidades, Marcio Fortes de Almeida, participou na segunda - feira (08) de visita para inspeção do programa Porto do Rio Século XXI. Acompanharam a visita o secretário Estadual de Transportes do Rio, Julio Lopes, o presidente da Companhia Docas, Jorge Mello e representantes de empresas de logística do estado.

para acessar as fotos da visita.

Como parte do projeto de revitalização da zona portuária, no centro do Rio de Janeiro, serão realizadas obras de infraestrutura em ruas da região. As obras abrangem a Avenida Alternativa no trecho entre a Usina de Lixo do Caju e o entroncamento com a Rua Carlos Siedl, além do binário de tráfego – uma estrutura de trânsito que viabilizará, por vias distintas, a entrada e saídas de caminhões do porto.

O terminal de containers do Grupo Libra também será reformado. No projeto está prevista a expansão da área total do terminal que tem grande fluxo de containers no Estado incluindo, entre outros, minério, ferro, soja e trigo.

Após a inspeção, Fortes assistiu a apresentação do projeto Porto do Rio Século XX, produzido pela equipe da Secretária de Transportes e empresários. Estiveram presentes representantes da prefeitura e do Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas e Logística do Rio de Janeiro (Sindicarga).

FONTE: INTERMARKET

Falta de estrutura dificulta trabalho nos portos

A precária infraestrutura dos portos brasileiros tem castigado a vida das empresas que dependem do comércio exterior. No último ano, apesar de a crise financeira ter arrefecido a demanda global, muitas companhias sofreram para embarcar (ou desembarcar) suas mercadorias. A operação virou uma corrida de obstáculos, que envolveu a falta de estrutura dos acessos rodoviários, ferroviários e marítimos, excesso de burocracia, custos elevados dos serviços, baixa frequência de navios e falta de contêineres para o transporte da carga.

Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos), com 187 grandes empresas instaladas no País, a conjunção desses problemas tornou inviável o uso de alguns portos. Dos grupos consultados entre outubro e dezembro do ano passado, 23% não conseguiram usar algum terminal no País e tiveram de mudar sua rota tradicional.

Em alguns casos, isso significou cruzar o Nordeste até os portos do Sul e Sudeste, que também estão saturados. Um exemplo disso é Santos, o maior complexo portuário da América Latina, responsável por 27% do comércio exterior brasileiro. O porto recebe carga de toda parte do Brasil e, às vezes, não consegue dar conta de toda essa movimentação, especialmente por causa de restrições na estrutura física, como o acesso rodoviário, ferroviário e dos canais de navegação, explica o diretor do Ilos, Paulo Fleury.

O complexo recebeu a terceira pior nota das empresas entrevistadas pelo instituto, que montou um ranking dos dez principais portos do País. Suape (PE) recebeu a melhor avaliação e Salvador (BA) ficou com o último lugar nesse grupo. A posição do porto baiano é explicada pela falta de capacidade para atender à demanda local, destaca o diretor executivo da Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport), Paulo Villa.

Segundo ele, boa parte das companhias é obrigada a recorrer a portos de outros Estados para exportar seus produtos. É o caso, por exemplo, do algodão produzido no oeste baiano. A rota mais econômica para transportar o produto seria pelo Porto de Salvador, que fica a cerca de 850 km da região. Mas, por falta de capacidade do terminal, os produtores estão sendo obrigados a percorrer quase 1.700 km até o Porto de Santos.

Na avaliação das empresas, o problema campeão de reclamação é o acesso terrestre, totalmente despreparado para atender ao aumento da demanda. Em alguns casos, os caminhões têm de aguardar mais de um dia para conseguir descarregar o produto e sair novamente carregado.

FONTE: O GLOBO

Camarotes do governo e da prefeitura se organizam juntos para receber Lula e Madonna com decoração sobre Olimpíadas

Publicada em 09/02/2010 às 16h12m

Isabela Bastos e Fábio Vasconcelos

RIO - De Madonna ao presidente Luiz Inácio Lula das Silva, passando por economistas, políticos e arquitetos, os camarotes da prefeitura e do governo do estado prometem movimentar o setor 9 da Marquês de Sapucaí no próximo final de semana. Pelo segundo ano consecutivo, os governos trabalham em conjunto na preparação dos espaços oficiais, que ficarão próximos ao segundo recuo de bateria. Se no ano passado a decoração versava sobre a candidatura do Rio às Olimpíadas de 2016, desta vez o assunto será explorado já com a cidade garantida como sede dos Jogos. O tema será "Rio Cidade Olímpica - Rio Olímpico por Natureza".

A lista de convidados ainda está sendo fechada, mas entre as presenças já confirmadas no camarote do governador Sérgio Cabral estão a do presidente Lula e Dona Marisa, além de Madonna. Por causa da presença do presidente, a lista de convidados para o camarote será restrita. Por questões de segurança a Presidência da República deverá dar a palavra final sobre quem será chamado para participar da festa ao lado de Lula.

Já do lado do prefeito Eduardo Paes, a folia terá a presença do economista inglês Jim O'Neill, chefe de pesquisa em economia global do grupo financeiro Goldman Sachs. Mais conhecido por ter criado o termo BRICs para se referir às economias do Brasil, Índia, Rússia e China, o especialista participa, na semana seguinte do carnaval, de um seminário promovido pela prefeitura.

Outro convidado ilustre do camarote de Paes será o arquiteto e engenheiro espanhol Santiago Calatrava. Famoso em todo o mundo pelos projetos arquitetônicos que se destacam pela leveza e pelo arrojo de estruturas lembrando animais, Calatrava foi convidado pelo prefeito para projetar o futuro Museu do Amanhã, que será erguido em parceria com a Fundação Roberto Marinho no Píer Mauá.

- Vamos fechar a lista dos convidados com o governador esta semana. Mas os camarotes vão ter ligação e decoração igual. Aquela coisa de União, estado e município todos juntos. De nossa parte teremos o O'neil e o Calatrava, que chega para começar a trabalhar no projeto do museu do píer - disse Paes.

FONTE: PORTOGENTE

• Ministro critica deficiência na infraestrutura

Texto publicado em 10 de Fevereiro de 2010 - 06h56

A um mês e meio de deixar o cargo para concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, que é filiado ao PMDB, voltou ontem a criticar colegas de governo. Ao anunciar que a previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra de grãos de 2009/2010 subiu de 141 milhões de toneladas, em janeiro, para 143 milhões de toneladas em fevereiro, ele mostrou preocupação com o escoamento dos produtos agrícolas e culpou diretamente o Ministério dos Transportes e a Secretaria Especial de Portos (SEP) pela ineficiência da infraestrutura.

"Precisamos de mais clareza no plano estratégico de médio e longo prazos não só para o escoamento da produção, mas também para os insumos básicos", disse. Segundo o ministro, a região Centro-Oeste e, principalmente, Mato Grosso continuam a ser um grande problema sob esse ponto de vista. "O pior é que não enxergo solução, um plano estratégico que resolva a questão do Centro-Oeste."

Stephanes disse que o problema é tão grave que os custos com o transporte de alguns produtos, como o milho, por exemplo, acabam sendo maiores do que o valor do próprio grão. "Isso mostra que o sistema de escoamento está inadequado." Ele ressaltou que a soja apresenta um quadro semelhante ao do milho e que, em breve, haverá problemas com a carne bovina também.

"Desde o dia em que entrei neste ministério ouço falar da Hidrovia Teles Pires-Tapajós e até hoje não vi sequer um estudo técnico para saber se ela é mesmo viável." O ministro disse ainda que os portos brasileiros não são aparelhados para atender às

demandas nacionais. "Os problemas na área de escoamento são muito grandes", resumiu. O Ministério dos Transportes e a SEP não quiseram comentar as críticas.

Stephanes acusa o Ministério do Meio Ambiente de criar empecilhos para o desenvolvimento agrícola e, por isso, já entrou em alguns embates diretos com o ministro Carlos Minc.

Apesar da indignação com os problemas de infraestrutura, o ministro da Agricultura mostrou-se satisfeito com a nova perspectiva para a produção de grãos da Conab, que é uma empresa ligada ao ministério. Se as projeções forem confirmadas, esta será a segunda maior colheita da história brasileira, perdendo apenas para a safra de 2007/08, que foi de 144,1 milhões de toneladas.

No ano passado, a longa estiagem prejudicou a agricultura e o resultado foi uma safra de 135 milhões de toneladas. Agora, o destaque volta a ser a soja, com estimativa de que produção seja recorde em 66,7 milhões de toneladas.

Para os próximos três meses, institutos de pesquisas preveem chuvas acima do normal para o Centro-Sul, situação que poderá beneficiar ainda mais as lavouras. Foram justamente as chuvas, que castigaram as cidades, que são apontadas como responsáveis pelas estimativas mais otimistas.

FONTE: NETMARINHA

Porto Sem Papel reduzirá em 25% estadia de navio

Ter, 09 de Fevereiro de 2010

13:47

Plataforma entrará em operação no dia 8 de abril e é considerada pelo governo tão importante quanto dragagens.

O Porto Sem Papel, programa do governo federal para desburocratizar a atividade portuária, deverá

reduzir em 25% o tempo de estadia de navios nos portos e cortar pela metade os 5,8 dias dispensados com documentação para uma carga ser exportada. A plataforma unificará a interface de informações dos principais agentes da atividade portuária, catapultando o Brasil da 41ª para a 20ª colocação no ranking de liberação de cargas do Banco Mundial, que reúne cerca de 130 países. (Para mais informações sobre o ranking, leia matéria na sequência).

A primeira fase do programa terá início no dia 8 de abril nos portos de Santos, Vitória e Rio de Janeiro. O Porto Sem Papel é um projeto da SEP (Secretaria Especial de Portos) e o software está sendo desenvolvido pelo Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados, vinculado ao Ministério da Fazenda).

O programa consistirá em um portal que será alimentando com dados de cada interveniente na operação portuária e irradiados de maneira inteligente a todos os atores do processo (representantes da Anvisa, Marinha, Vigiagro, Polícia Federal, Receita Federal e Autoridade Portuária).

Hoje, o agente marítimo ou armador têm de preencher uma série de formulários para cada um dos anuentes, muitas vezes com informações repetidas. "Não há integração alguma. Com o Porto Sem Papel, os nomes dos tripulantes, por exemplo, serão informados uma única vez e caberá ao sistema distribuir a informação para quem for necessário. Cada um desses órgãos, mantendo seu próprio sistema, vai trabalhar e dar as anuências retornando ao banco de dados", explica o diretor de Sistemas de Informações Portuárias da Secretaria Especial de Portos da SEP, Luis Fernando Resano.

Com a ferramenta, destaca ele, será possível medir quanto tempo cada autoridade leva para dar resposta e em quais elos da cadeia existem os maiores entraves ao comércio exterior. "O que esperamos é que a operação portuária possa ser ágil, segura, competitiva e transparente", destaca Resano.

Na avaliação do ministro dos Portos, Pedro Brito, de nada adiantaria o programa nacional de dragagem dos 18 principais portos do País e a modernização dos terminais sem a desburocratização do fluxo do comércio exterior no sistema portuário.

"O Porto Sem Papel e as dragagens darão um novo perfil ao setor, pois impactarão na redução de custos, na redução de espera de navios, e na competitividade da economia brasileira", assegura Brito.

Custo ambiental

Não é sem razão que o programa começará pelo Porto de Santos. A operação de cada navio no cais santista gera 935 informações. Multiplicando o número pela média de embarcações que escalam o porto em um ano, são utilizadas 3.773.800 folhas de papel, que representam 17,4 toneladas de papel ou, em outros termos, 340 árvores de eucalipto derrubadas.